

Medicina explora *Saúde* o tempo biológico

Doença tem hora marcada. Descobrir o ritmo das reações bioquímicas que a provocam para determinar o momento em que os medicamentos devem ser ministrados é o princípio que rege a cronofarmacologia, ramo da Medicina que a cada ano ganha mais adeptos. Entre eles a farmacêutica Cleópatra Planeta, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara (SP). Foi ela quem descobriu que as drogas estimulantes têm efeito maior sobre o organismo humano durante a noite, quando o corpo está mais relaxado.

A pesquisadora injetou sencansamina, droga semelhante à cocaína e à anfetamina, em grupos de seis a oito ratos de laboratório em diferentes horários. Percebeu que, na parte da manhã, a atuação da sencansamina sobre o cérebro era muito maior. "A droga estimulou o cérebro dos animais, que passou a liberar altas doses do neurotransmis-

sor dopamina", explica Cleópatra.

"Isso aconteceu porque a atividade diurna dos roedores é menor do que a noturna. No nosso caso, ocorre o contrário, pois estamos em atividade intensa de dia e relaxamos durante a noite", diz. Os experimentos sugeriram ainda que a hora em que a droga é injetada influencia no grau de dependência, pois o ritmo de absorção da substância varia ao longo do dia.

Um dos campos mais promissores da aplicação da cronofarmacologia é o tratamento do câncer. De manhã, as células cancerosas estão mais sensíveis à ação dos remédios. "Muitos pesquisadores, principalmente na França, estão tentando identificar o ritmo de formação dos diversos tipos de tumor e como o organismo responde aos medicamentos para determinar a melhor hora para administrá-los com o mínimo de prejuízos para o paciente", conta Cleópatra.